

Reencarnação: mito ou realidade? (V)



Comunicações espirituais

Um dos factos mais perturbadores para as pessoas mais renitentes em abrir as portas da mente a novas ideias, é o caso de médiuns em transe darem informações de pessoas já falecidas que dizem ir voltar a nascer (reencarnar) para recomeçar uma nova vida.

Se outrora a reencarnação (a acção de voltar a um corpo de carne) era uma crença, hoje em dia ela afigura-se uma realidade indesmentível, comprovada nos laboratórios de psicologia, nas pesquisas científicas efectuadas um pouco por todo o lado.

O caso de seres que informam antes de nascer, por intermédio de médiuns (pessoas com capacidade para perceber o mundo extra-físico, o mundo espiritual) que irão voltar com esta ou aquela característica, nesta ou naquela família, são factos que não encontram uma explicação mais lógica, racional e aceitável do que a teoria da reencarnação.

Dos muitos casos existentes no mundo iremos abordar um que foi pesquisado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), liderado pelo conhecido Eng^o Hernâni Guimarães Andrade (na fotografia com a esposa Dr^a Suzuko), uma referência mundial no campo da pesquisa paranormal. O caso Jacira / Ronaldo vem descrito no livro «Reencarnação no Brasil», editado pela editora Pensamento, tendo sido investigado em 1973 e abrange recordações de uma garota (Jacira) desde o seu 1^o ano de idade e nascida a 31 de Outubro de 1956. Curiosamente os pais de Jacira eram católicos (não acreditavam na reencarnação).

Ronaldo Barroso (irmão de Marta Munhoz – mãe de Jacira) suicidara-se com 28 anos, por envenenamento com formicida dissolvido em Guaraná. Cinco anos depois, Marta, irmã de Ronaldo começa a pensar muito no irmão falecido e a ter pesadelos com ele. Recorre a um Centro Espírita, onde Ronaldo se manifesta dizendo que vai voltar e que seria no seu lar.

**Seres espirituais afirmam, através de médiuns
que vão voltar à vida corporal, o que depois se confirma**

«Tudo o que eu pegava para comer parecia estar contaminado pelo formicida.» dizia Marta quando estava grávida. Após o parto o gosto e o cheiro a formicida, irritação da boca e do tubo digestivo, sensação de ardor provocada pelos alimentos, vômitos fétidos, desmaios, desapareceram como que por encanto.

O guia espiritual, no Centro Espírita, informou Marta que estava grávida antes que ela soubesse disso, informando também que seria uma menina e que era Ronaldo que voltava.

Jacira nasce e em criança era “Maria rapaz”, vestia-se à rapaz e não queria adornos femininos, nunca namorara até aos 17 anos nem se preocupava com isso. Era estrábica duplamente, em pequena (defeito que se corrigiu espontaneamente); Ronaldo também sofrera de estrabismo duplo. Jacira era muito precoce. Com 11 meses diz à mãe: «Você era minha irmã. Como é que agora é minha mãe? E aquela minha outra mãe que mora em Lins? Como é que ela é minha avó agora se ela era minha mãe antes?». Dos 11 meses aos 4 anos de idade teve muitas recordações da vida anterior. Com a puberdade esqueceu tudo. Tinha aversão a líquidos vermelhos e dizia: «Põe isso para lá que eu não quero tomar este veneno». Quando D. Marta fazia groselha ela dizia: «Vocês podem morrer; eu não quero morrer». Se a obrigassem a tomar o refresco ela imediatamente vomitava-o.

Desde um ano de idade que tinha aversão à fotografia de Ronaldo, dizendo: «Tire isso para lá, leva isso para lá.» Quando via as lembranças da missa de 7^º dia da morte de Ronaldo (uns papelinhos) rasgava-os dizendo: «P’ra quê!? Eu não morri! Para quê está isto aqui?»

Com ano e meio lembra-se de um episódio em que uma vaca fugira pondo as pessoas em perigo: «Mãe, a senhora lembra daquela vez que a vaca quis pegar-nos e o João correu, nos agarrou e nos jogou para dentro?»

Com 2,5 anos recordava-se do seu tio João (irmão mais velho de Ronaldo) ter caído num açude: «A senhora se lembra quando o tio João caiu dentro do açude, molhou-se todo e deu trabalho para tirá-lo?»

Entre os 3 e os 4 anos lembrou-se do seu suicídio e chorava muito: «Por quê eu fui fazer o que fiz? Eu contei à Juraci e disse que se ela falasse eu ficaria de mal com ela. Se eu tivesse conversado com o pai, não teria feito o que fiz!» Depois de D. Marta lhe perguntar o que ela tinha feito, ela respondeu: «Eu bebi daquela água vermelha!»

**A Reencarnação afigura-se uma realidade indesmentível,
comprovada nos laboratórios de psicologia, nas pesquisas científicas efectuadas um
pouco por todo o lado**

Jacira mostrava grande predileção pelo nome Alice, que curiosamente fora o nome da noiva de Ronaldo. Entre os 3 e os 4 anos de idade Jacira chorou ao saber que a ex-noiva de Ronaldo se iria casar. Conta D. Marta: «Ela estava ouvindo a conversa. Minha mãe contou-me que a Alice ia casar-se...Ela, Jacira, estava tomando o leite e nem acabou. Deitou na cama e começou a chorar. Minha mãe perguntou por que ela estava chorando e eu disse que não sabia...Quando minha mãe foi embora perguntei porque ela estava chorando, respondendo Jacira:

- Mas ela não tinha que casar! Marta perguntou quem não tinha de casar e ela responde: A Alice; ela tinha que me esperar! Marta perguntou por que tinha de esperar por ela e ela respondeu: Ué! Nós não éramos noivos? Ela tinha que me esperar!»

Somos de opinião que há suficiente evidência de que Ronaldo renasceu como Jacira, conclui o Eng^o Hernâni G. Andrade.

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec

Hernâni Guimarães Andrade:

Você e a Reencarnação, 1^a ed., Bauru, São Paulo, CEAC- Editora, 2002, Brasil

Morte, uma Luz no Fim do Túnel, 1^a Ed.; São Paulo: FE, 1999, Brasil

Reencarnação no Brasil. 1^a Ed.; São Paulo: Casa Editora "O Clarim ", 1988, Brasil

Renasceu por Amor, 2^a Ed.; São Paulo: FE, 1995, Brasil

Morte, Renascimento, Evolução, 9^a Ed.; São Paulo: Editora Pensamento, 1993, Brasil

A Reencarnação com base em provas, «Notícias Magazine» nº 523, de 2 de Junho de 2002, Portugal

www.adeportugal.org – Curso Básico de Espiritismo, Ass. de Divulgadores de Espiritismo de Portugal